

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

ATENDIMENTO E ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA EM PONTA GROSSA NO SETOR DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

Jorge Antonio Matkovski (jorgematk@gmail.com)

Jorge Felipe do Lago Pereira dos Santos (jorge.felipe11@hotmail.com)

Ricardo Zanetti Gomes (zanetticons@uol.com.br)

Resumo: A associação entre o ensino, a pesquisa e a extensão dentro das universidades, tornou relevante a discussão sobre os projetos de extensão e suas funções. No qual o curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa propõe por meio do projeto de extensão aqui abordado, “Acompanhamento dos pacientes no ambulatório de angiologia e cirurgia vascular” descrever as atividades realizadas, assim como os projetos de pesquisas desenvolvidos a partir dele, por meio dos dados coletados e desenvolver atividades de promoção a saúde para melhorar a qualidade de vida da população local, por meio da otimização da terapêutica e o diagnóstico precoce de doenças vasculares, para assim evitar sua evolução e possíveis complicações. Um dos projetos realizados no dia 27 de maio de 2017 contou com atuação de seis médicos e 48 acadêmicos de medicina do primeiro ao sexto ano, além de curso capacitação realizado no dia anterior a ação, no qual foram atendidos 245 pacientes, através de uma anamnese e exame físico detalhado, com o intuito de realizar o diagnóstico precoce da insuficiência venosa crônica e, conseqüentemente, passar as orientações adequadas. Além de coletar os dados para conhecer melhor a prevalência de doenças vasculares na população local e, posteriormente, implementar mais ações de promoção a saúde.

Palavras-chave: extensão, insuficiência venosa crônica, prevalência.

INTRODUÇÃO

O alicerce do ensino universitário é baseado no princípio da associação entre pesquisa, ensino e extensão visando maior aprendizado para o aluno e ganho para a sociedade, decorrentes das mais variadas formas de desenvolvimento do conhecimento científico. De tal forma, o projeto de extensão em ‘*Acompanhamento de pacientes do ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular*’ vinculado ao curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, cumpre o seu papel de associar o aprendizado com pesquisas e o bem estar do paciente, por meio da promoção de atividades junto à comunidade.

Baseando-se nos dados na literatura, a insuficiência venosa crônica (IVC), dos membros inferiores (MMII), é a mais prevalente das doenças venosas (SEIDEL, 2011), termo designado para uma grande quantidade de doenças que acometem o sistema venoso. No qual,

cl clinicamente podem ir desde simples telangiectasias até a formação de úlceras (MAFFEI, 2008). Visto isso, o projeto de extensão em conjunto com a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular do Paraná (SBACV-PR), elaborou um dia inteiro de atendimento para população de Ponta Grossa com possíveis sintomas de IVC, contando com a participação de médicos especialistas na área, residentes em cirurgia vascular, acadêmicos de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa e da Pontifca Universidade Católica de Curitiba, com o intuito de atender os pacientes e orientá-los conforme a terapêutica adequada, além de coletar dados para conhecer melhor o perfil e a prevalência da IVC em nossa comunidade.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar e descrever as atividades realizadas por médicos, que integram professores responsáveis, bem como os residentes, clínicos e cirurgiões da especialidade, que junto com os alunos extensionistas realizam serviços em saúde dirigidos aos pacientes portadores de doenças dentro da especialidade angiológica e da cirurgia vascular. Dentre dos quais, alguns dos objetivos do projeto, trata de promover o diagnóstico precoce de tais doenças e prevenir possíveis complicações dessas, além da melhora da qualidade do atendimento aos pacientes que freqüentam o ambulatório de angiologia e cirurgia vascular do hospital Universitário Regional dos Campos Gerais e, por fim, realizar a coleta de dados para conhecer melhor a epidemiologia da nossa realidade local e, de tal forma, elaborar artigos científicos, atividades de promoção a saúde, otimizar medidas terapêuticas em prol da comunidade, além de implementar ainda mais o nosso banco de dados para posteriores atividades.

METODOLOGIA

Este projeto possui várias ramificações de estudos, baseada nas atividades dos acadêmicos, que por meio da propedêutica médica através da realização de anamnese e exame-físico dos pacientes que utilizam o serviço de angiologia e cirurgia vascular do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. No qual os dados são coletados e registrados em fichas padrões desenvolvidos para este fim. Dentre esses, estão o perfil sócio demográfico como idade, sexo, profissão, estado civil, escolaridade; além disso, dados de importância clínica direta, como os antecedentes familiares de doenças crônicas e antecedentes pessoais, além de exames físicos específicos.

De acordo com os atendimentos realizados e respaldados em nosso banco de dados e na literatura médica, atendemos 245 pessoas, durante a ‘Ação Global-2017’ realizada pelo SESI e a REDE GLOBO, com o apoio da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular do Paraná (SBACV-PR) no dia 27 de maio de 2017, no parque ambiental com o intuito de realizar o diagnóstico precoce e passar as orientações adequadas sobre o tratamento da IVC.

Contamos com a participação de dois cirurgiões vasculares, quatro residentes em vascular e quarenta e oito acadêmicos do primeiro ao sexto ano de medicina, no qual foi ministrada no dia anterior uma aula de capacitação para realização de anamnese e exame físico pelo Dr. Mario Martins, abordando o tema de IVC, sobre a definição e fisiopatologia das varizes, no qual, brevemente, são definidas por veias superficiais dilatadas e tortuosas que perderam sua principal função de retorno venoso do sangue dos membros inferiores em direção ao coração. Sendo classificadas, de acordo com o diâmetro venoso (EKLOF, et al., 2006). Além de repassar a classificação conhecida como CEAP, no qual as varizes podem ser classificadas clinicamente como: C0 que seria a doença venosa sem sinais visíveis ou palpáveis; C1 a telangiectasias ou veias reticulares; C2 relacionada a veias varicosas; C3 que seria C1 ou C2 com presença de edema; C4 com alterações em pele e tecido subcutâneo secundárias a IVC; C5 com úlcera venosa cicatrizada e C6 com úlcera venosa ativa ou aberta (EKLOF, et al., 2006). Pois deste modo é possível conhecer a patologia em questão e empregar a terapêutica disponível para o paciente.

Durante o dia 27 de maio, os 48 alunos se revezaram em turnos de duas horas, no qual foram aplicadas fichas padrões, abordando a idade, sexo, as queixas do paciente, sintomas, os fatores de risco, histórico familiar, a utilização de medicamentos e a prática de exercícios físicos. Já o exame físico, baseado na inspeção dos membros inferiores, manobras especiais foi realizado com o auxílio dos médicos em macas, fornecidas com o apoio da SBACV-PR, além de camisas, bunnings, folders de prevenção das doenças vasculares, que foram fornecidos aos pacientes no final do atendimento com a explicação dos acadêmicos.

Dentre as orientações repassadas aos pacientes foram baseadas na classificação do CEAP. No qual em todos os casos indicamos a realização de exercício físico, qualquer um que possibilite uma movimentação dos MMII, sobretudo, referente a musculatura da panturrilha, estando ao alcance do paciente, de acordo com o seu nível sócio-econômico. Além da terapia compressiva para todas classes de CEAP, realizados com uma meia elástica $\frac{3}{4}$, independente do local de acometimento. Visto que esse método deve ser indicado em todos os pacientes com queixas relacionadas às varizes. As meias elásticas graduadas (medicinais) são

prescritas relacionando-se o grau de compressão da meia com a gravidade da doença varicosa. Para casos de telangiectasias e veias reticulares, prescrevem-se meias elásticas de 10 a 20 mmHg de compressão. Para casos de veias varicosas, usam-se meias de 20 a 30 mm Hg e, para pacientes com complicações, usam-se meias de 30 a 40 mm Hg (CASTRO E SILVA et al., 2005; PARTSCH et al., 2006). No qual contamos com modelos fornecidos pela SBACV-PR, para demonstrar o seu uso correto.

Além de orientações referente a outras comorbidades, como o cessamento do tabagismo, diabetes mellitus do tipo 2, alimentação, obesidade, visto tais aspectos estarem relacionados com a IVC e de serem componentes da Síndrome Metabólica (FERREIRA, et al., 2005). Já nos casos de CEAP da classe 3 a 6, recomendamos o acompanhamento com médicos especialistas na área, no caso da ausência de planos de saúde ou custos, orientamos a procura por unidades básicas de saúde da sua região para serem referenciados ao ambulatório de angiologia e cirurgia vascular do Hospital Regional de Ponta Grossa.

RESULTADOS

O setor de angiologia e cirurgia vascular conseguiu realizar um cuidadoso exercício do método clínico durante os atendimentos, trazendo mais prática aos alunos e maior número de pacientes que buscam tratamento e conhecimento sobre o tema, sobretudo, devido o funcionamento do projeto de extensão em angiologia e cirurgia vascular do Hospital Universitário.

Além disso, foi possível constatar epidemiologicamente, por meio dos 245 atendimentos, dentre dos quais 45 possuíam plano de saúde, que 64 eram homens e 181 mulheres, com uma idade média de 55,4 anos, peso médio de 72,39 kg e altura média de 155cm. No qual foi constatado em 84 dos pacientes $IMC > 25$ e 80 dos pacientes com $IMC > 30$, demonstrando assim a necessidade de atividades de promoção a saúde de combate a obesidade.

Dentre as principais queixas, 91 pacientes referiram dores nos MMII, 77 varizes, 5 edemas, 4 com parestesias, 3 com úlceras e 20 com outras queixas. Já de acordo com os sintomas, 133 pacientes apresentavam sensação de peso nas pernas, 141 apresentavam dor do tipo cansaço, 111 pacientes sentiam inchaço nas pernas, 128 apresentavam sensação de ardência e 86 se incomodavam com o desconforto estético. No qual era predominante no membro inferior direito em 64 dos casos, no membro inferior esquerdo em 63 pacientes e bilateralmente em 74 dos pacientes.

Já de acordo com os fatores de risco, 127 indivíduos apresentavam posição ortostática prolongada, com tempo médio de 2,47h; 12 casos de histórico de trombose venosa profunda, além de 23 casos de histórico familiar de trombose venosa profunda e 135 pacientes com histórico familiar de varizes.

Já em relação a utilização de medicamentos, 134 pacientes realizavam uso regular de medicamentos, sobretudo, para o tratamento de hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, anticoncepcionais orais, dentre outros. Quanto a realização de exercícios físicos, apenas 70 praticavam atividade física regular.

Por fim, de acordo com o exame físico realizado e baseado na classificação do CEAP, 61 pacientes estavam na classe C0, 45 na classe C1, 52 na classe C2, 42 na classe C3, 24 na classe C4, 6 na classe C5 e 3 na classe C6. De tal forma, 73,8% dos pacientes possuíam doença venosa, dos estágios C1-C6.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse projeto de extensão já foram elaborados inúmeros trabalhos, que vem otimizando a terapêutica médica, melhorando o atendimento a população e por meio da anamnese e exame físico elaborando artigos científicos que nos permitam a conhecer a realidade local e implementar atividades de promoção a saúde e, portanto, tentando impedir ou retardar a evolução das doenças venosas, para suas complicações.

De tal forma continuaremos ampliando o programa para outras regiões desenvolvendo habilidades para o reforço contínuo das metas e dos objetivos dos pacientes.

APOIO: Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

CASTRO E SILVA, M. et al. Normas de orientação clínica SBACV. Diagnóstico e tratamento da Doença Venosa Crônica. **J. Vasc. Br.**, vol. 4, n.º.2, p.185-194, 2005.

EKLOF, B. et al. Chronic venous disease. Mechanisms of Disease. **N Engl J Med** 355:488-98, 2006.

FERREIRA, S.R.G. et al. Intervenções na Prevenção do Diabetes Mellitus Tipo 2: É Viável Um Programa Populacional Em Nosso Meio?. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, vol. 49, n. 4, p. 479-484, 2005.

MAFFEI, F. H. A. **Doenças Vasculares Periféricas**. 4ª ed. MEDSI ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

PARTSCH, H. et al. Interface pressure and stiffness of ready made compression stockings: comparison of in vivo and in vitro measurements. **J Vasc Surg. Oct.**, vol. 44, nº4, p. 809-814, 2006.

SEIDEL, A. C., et al. Prevalência de insuficiência venosa superficial dos membros inferiores em pacientes obesos e não obesos. **J. Vasc. Bras.**, vol.10, nº2, 2011.